

propaganda e da agitação poderiam atrair a opinião social para seu lado. Os revolucionários julgavam que é necessário agir, que é necessário ligar-se com os partidos burgueses ou outros quaisquer, eles opinavam em conseguir pela força o que julgavam seu, e diziam que quando conseguissem o poder fariam tal constituição, que ela garantiria a todos a possibilidade de igualmente resolver a sorte do país, e seria reconhecida a maioria que surgisse por meio das eleições democráticas. Mas o que se deveria fazer depois da tomada do poder interessava pouco a estes tais chamados revolucionários, o mais importantes para eles era a luta armada contra o governo. Quando começou a campanha eleitoral para presidente da República, os chefes democratas e do Partido Libertador sabiam que eles poderiam perfeitamente aproveitar os prestistas para os seus fins eleitorais. Eles lançaram a candidatura de Vargas, outra parte do partido oposicionista lançou a de Cavalcanti – grande usineiro da parte norte do Brasil. Este Cavalcanti julgava-se neste tempo revolucionário, e quando Prestes se encontrava na Bolívia, ele enviou-lhe uma carta e entre ele e Prestes estabeleceu-se ligação. Prestes garantiu a Cavalcanti o movimento revolucionário no Norte do Brasil. Durante esta campanha eleitoral sentia-se o desenvolvimento da crise política. Entre a pequena burguesia havia a diferenciação econômica e política e isto refletia-se na situação da Coluna Prestes. A corrente mais radical, que se batia contra a candidatura de Vargas, teve maioria na Coluna Prestes. Neste sentido são muito interessantes os telegramas que se trocaram entre Prestes e Cavalcanti. Neles fala-se contra a candidatura de Bernardes e diz-se que esta candidatura seria um insulto à memória dos mortos, dos que tombaram na luta. Algum tempo depois a posição dos prestistas em relação a candidatura de Vargas começou a mudar. Isto testemunham as cartas dos prestistas que dizem que é possível apoiar a Vargas com a condição de que Vargas aceite algumas exigências. Passado algum tempo os chefes da Aliança Liberal dirigiram-se diretamente à coluna e pediram o seu apoio exclusivamente para a luta armada, no caso de que isso fosse necessário. A resposta que deu a coluna foi absolutamente outra, em comparação com as precedentes. Estabeleceu-se uma união mais estreita com a Aliança Liberal, como prova a seguinte carta: “Se a Aliança Liberal realmente luta pelo o que ela escreve, os revolucionários, isto é os prestistas, julgariam prejudicial para a revolução se todas forças lutadoras não se unissem”. Isto mostra as grandes vacilações que havia, entre os prestistas, vacilações entre os de extrema direita e os ultra-esquerdistas tão características da pequena burguesia. A ligação com os democráticos, com o Partido Libertador e mesmo com o Partido Comunista confirmava estas vacilações e ao mesmo tempo concorria para a decomposição interna e a